

## Sérgio Camargo: “Minha arte não é nacionalista”

“Eu sou nacionalista em tudo, menos em arte, pois a concepção artística registra-se através de uma linguagem universal, na qual a carga de conhecimentos a vivência e outros fatores são importantes para o ato da criação. A troca constante de informações, por meio das facilidades que temos hoje torna a arte muito mais precisa como forma de entendimento universal”. Conceituação de Sérgio Camargo, artista brasileiro, de grande prestígio no exterior (principalmente na Europa) acerca do nivelamento internacional encontrado em obras de arte vinculadas com a sua finalidade maior que a transmissão de conhecimentos.

Sérgio Camargo está em Fortaleza pois veio escolher material (marmore branco) para a utilização numa escultura, encomendada pelo Governo de São Paulo para a Praça da Sé na capital Paulista. Numa entrevista a O POVO o artista falou sobre a validade de exposições oficiais, o incipiente mercado de arte brasileira, movimentos artísticos, e de leilões

Eis portanto, alguns conceitos de Sérgio Camargo.

**Mercado de Arte.** O Mercado de arte brasileira é distorcido e incipiente, principalmente pelos leilões (porque nessas iniciativas mercadológicas aparecem somente trabalhos de artistas já consagrados, não havendo lugar para novos valores, o que torna um equilíbrio de valores, entretanto sem abertura). A nova geração de valores na arte brasileira não é totalmente

conhecida no mercado de arte, porque os artistas não tem características comerciais.

**Bienal de São Paulo.** Há bastante tempo que está em fase de total decadência, principalmente pela maneira da programação da mostra Premiada na VIII Bienal, com o Premio Escultura, Sérgio (que de acordo com o regulamento tem direito a fazer parte da Sala Especial), desde então tem se recusado a participar da exposição.

**Universalização da arte.** Não existe arte autenticamente nativa devido a informação o que torna a obra de arte uma extensão do artista é um substrato que individualiza. Os europeus gostaram da arte feita por o grupo latino americano (na década de sessenta) devido sobretudo as peculiaridades de cada um, dentro de um contexto universalizante.

**Pop. art, a pop art.** existiu nos Estados Unidos profundamente ligada a vida norte-americana, de conformidade com todo o caráter de testemunho social imediato, que nos dias de hoje está totalmente exaurido. Foi uma manifestação concebida mais por emoção do que pensamento.

Sérgio Camargo foi para Europa em 1948, com intuito de estudar filosofia, dois anos se interessou pela escultura, tendo em Brancusi seu grande mestre na arte escultural. Com estilo marcado nas idealizações artísticas, a partir de 1963 a estrutura do trabalho de Sérgio revela-se muito abstrata concebida em madeira ou em marmore, em caráter geométrico composto no mesmo modulo, em tonalidade branca.



Para Sérgio Camargo a arte é elemento universalizante.